

ALEITAMENTO MATERNO: ASPECTOS QUE LEVAM AO DESMAME PRECOCE DE MÃES DA CIDADE DE BARRA DO GARÇAS-MT E DA REGIÃO DO VALE DO ARAGUAIA

Leticia Araujo da Silva¹Eyd Évelyn Alves²

RESUMO

Tendo em vista que a organização mundial da saúde preconiza o AME até os 6 meses de vida do bebê e muitas mães não conseguem amamentar por todo este período. Este estudo teve o objetivo de identificar os principais fatores que levam ao desmame precoce. Trata-se de uma pesquisa de caráter qualitativa, foram avaliadas 118 mães entre 15 e 40 anos de idade. Diante disso, verificou-se que 61,9% amamentaram por mais de 12 meses, destas, 70,3% possuíam o conhecimento da importância do AME ou predominante e as análises revelaram que os fatores que motivaram ao desmame precoce foi com 58,5% dor nos mamilos, em relação a oferta de chá ou água antes dos 6 meses de vida, 63% das mães fizeram essa oferta. O que impõe a constatação de que as mães demonstraram interesse em amamentar, receberam ajuda de profissionais da saúde e familiares para essa prática e isso vem sendo cada vez mais frequente.

Palavras-Chave: Nutrição Materna, Aleitamento, Desmame Precoce.

ABSTRACT

Bearing in mind that the world health organization recommends EBF until the baby's 6 months of life and many mothers are unable to breastfeed throughout this period. This study aimed to identify the main factors that lead to early weaning. It is a qualitative research, 118 mothers between 15 and 40 years of age were evaluated. Therefore, it was found that 61.9% breastfed for more than 12 months, of which, 70.3% had knowledge of the importance of EBF or predominant and the analyzes revealed that the factors that motivated early weaning were 58.5% nipple pain, in relation to the offer of tea or water before 6 months of life, 63% of mothers made this offer. This imposes the observation that mothers showed interest in breastfeeding, received help from health professionals and family members for this practice and this is becoming more and more frequent.

Keywords: Maternal Nutrition, Lactation, Early Weaning.

1. INTRODUÇÃO

O leite materno é o alimento mais completo que existe para o bebê, nele contém minerais (sódio, potássio, cloro e zinco), vitaminas, proteínas e todos os nutrientes necessários para a

manutenção e promoção da saúde do lactente, como também todo aporte calórico necessário para o ganho de peso ideal (COSTA, 2018).

¹ Bacharel em Nutrição pelo Centro Universitário do Vale do Araguaia – leticiaaraujo716@gmail.com

² Docente Orientadora do Centro Universitário do Vale do Araguaia – UNIVAR – MT – eydevelyn@gmail.com

O aleitamento materno exclusivo (AME) é onde o bebê introduz somente leite materno ou leite humano de uma outra origem, sem outros alimentos em forma líquida ou sólida, com a isenção de xaropes que contém vitaminas, sais de reidratação oral, suplementos minerais ou medicamentos (CARVALHO et al., 2016). É recomendado pela Organização Mundial da Saúde (OMS) sua prática exclusiva até os seis meses de idade, pelo fato de conter as propriedades nutritivas necessárias para o bebê nesse período (ALVES et al., 2018). Além de ser o precursor da taxa de queda da mortalidade infantil (BOCCOLINI et al., 2017).

A amamentação também está ligada diretamente a formação neural, área responsável pelas funções cognitivas e comportamentais que quando há uma deficiência fica sendo a encarregada por provocar doenças como a depressão, esquizofrenia e o leite materno age como um neutralizador dos receptores que provocam essas doenças (REITER et al., 2018).

É com o leite materno que se adquire a nutrição adequada no início da vida, desenvolvendo a força de seu sistema imunológico para no futuro estar protegido de doenças. As vantagens também são adquiridas pelas mães que são protegidas de doenças como câncer de útero e de mama. Embora seja identificado sua relevância para ser exclusiva até os seis meses, a introdução alimentar ainda vem sendo inserida primitivamente (SILVA et al., 2017).

A prática do aleitamento não é somente o caminho do leite de um corpo para outro, é uma valiosa maneira de estabelecer o elo entre a genitora e o seu filho (CAPUCHO et al., 2017) e ciente e instruída no período gestacional sobre o aleitamento materno e tudo que compreende a sua prática, a puérpera terá satisfação em proporcionar esse importante alimento a seu filho (SILVA et al., 2017).

A escolha da amamentação é um procedimento que exige muito da mãe, leva tempo, paciência além de ser inspirado pela vontade e encorajamento feminino, por tentativas que deram certo na família, pela religião e o entendimento sobre aleitamento, apoio de parentes (CAPUCHO et al., 2017), despreparo de profissionais da saúde durante o acompanhamento gestacional, grau de escolaridade, condições socioeconômicas o medo da estética corporal, o tipo de parto, as fórmulas infantis presentes no dia a dia que é um modo mais fácil de alimentar o bebê também influenciam a lactante ao desmame precoce (LIMA et al., 2018).

O leite materno é o único alimento até os seis meses de vida do bebê, se for complementada até os seus dois anos de idade traz inúmeros benefícios para toda a vida. Sabemos que nem todas as crianças recebem esse alimento da mãe, com isso está pesquisa será realizada com o intuito de compreender as dificuldades sociais, econômicas e psicológicas

que as puérperas sofrem na fase da amamentação para que levem a ablactação.

O presente artigo tem a finalidade de compreender as dificuldades encontradas para a prática do aleitamento materno nas mães da cidade de Barra do Garças-MT e da região do Vale do Araguaia, avaliando mães de 15 a 40 anos de idade, verificando as dificuldades que foram encontradas e averiguar o porquê do desmame precoce.

2. METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa descritiva quantitativa que foi desenvolvida na cidade de Barra do Garças-MT, entre os meses de junho e julho do ano de 2020. O objetivo era compreender os aspectos descritos pelas mães que as levam ao desmame precoce.

Como instrumento de coleta de dados, foi aplicado um questionário pelo Google® formulários para mães com idade entre 15 a 40 anos com o termo de consentimento livre e esclarecido, respaldando seus direitos e deveres, implantados conforme a resolução nº466/12.

Os dados obtidos foram organizados e analisados em tabelas e gráficos.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Esta pesquisa contou com a participação de 118 mães da cidade de Barra do Garças - MT e da região do Vale do Araguaia, predominou a idade entre 26 a 30 anos, correspondendo 40,7%

(n= 48) das mães. As demais variáveis relativas ao perfil das mães são apresentadas na Tabela

1.

Tabela 1: Perfil sociodemográfico das mães, Barra do Garças, 2020.

Variáveis		Quantidade	Porcentagem
		9	7,6%
Faixa etária (em anos)	15 a 20	31	26,3%
	21 a 25	48	40,7%
	26 a 30	13	11%
	31 a 35	17	14,4%
	36 a 40		
Estado Civil	Solteira	38	32,2%
	Casada	75	63,3%
	Divorciada	2	1,7%
	Viúva	3	2,5%

Nível de Escolaridade	Ensino Médio Incompleto	8	6,8%
	Ensino Médio Completo	25	21,2%
	Ensino Superior Incompleto	25	21,2%
	Ensino Superior Completo	60	50,8%
Trabalho Remunerado	Sim	64	54,2%
	Não	54	45,8%
Renda Familiar	1 á 4 salários mínimos	74	62,7%
	4 á 8 salários mínimos	26	22%
	Mais de 8 salários mínimos	18	15,3%
Número de filhos	1	68	57,6%
	2	36	30,5%
	3 ou mais	14	11,9%

A cerca do nível de escolaridade das progenitoras 50,8% (n= 60) possuem ensino superior completo em diversas áreas e apenas 6,8% (n= 8) não concluíram o ensino fundamental. De acordo com Teter (2015) o nível de escolaridade da mãe se relaciona diretamente com a prática do desmame precoce, ou seja, quanto maior for o tempo de escolaridade da lactente, maior será o tempo da amamentação.

Em relação ao número de filhos 57,6% (n= 68) possuem apenas um filho e ainda Teter (2015) relata que isso vem sendo presenciado em grande parte da América Latina e Caribe. Essa queda de fecundidade vem ocorrendo desde 1960.

Ao analisar o estado civil dessas mães foi observado que 63,3% (n= 75) são casadas e 54,2% (n= 64) dispõe de trabalho remunerado das quais apenas 24,1% (n= 20)

se queixaram que a atividade fora de casa atrapalhou o processo de amamentação. Fernandes (2020) destaca que o marido tem um papel fundamental na fase da amamentação, dando apoio emocional, social e econômico, além de relatar que a atividade assalariada tem sido cada vez mais causadora do desmame precoce.

De acordo com o gráfico 1, 61,9% (n= 73) mulheres amamentaram em um período de doze meses ou mais e apenas 1,7% (n=2) não conseguiram amamentar. Fernandes (2020) em sua pesquisa observou que o aleitamento durou em média um ano, onde uma parcela mínima de mães escolheu não amamentar. Já para Ferreira (2018) foi constatado que a frequência do aleitamento materno foi maior nos trinta dias de vida e conforme a criança ficava mais velha o AME decaía.

Ao observar a tabela 2, 97%(n=115) mães possuem o conhecimento da importância do aleitamento, da qual 70,3% (n=83) receberam orientações de amamentação e em sua maioria foi feita por um enfermeiro(a) 28,8% (n= 34). Para Ferreira (2018) grande

parte das gestantes são guiadas no que diz respeito a importância da amamentação para o bebê em como esse leite é fundamental para a proteção imunológica dessa criança e a maior orientação vem por meio do enfermeiro(a), o qual, tem ajudado muito nesse processo.

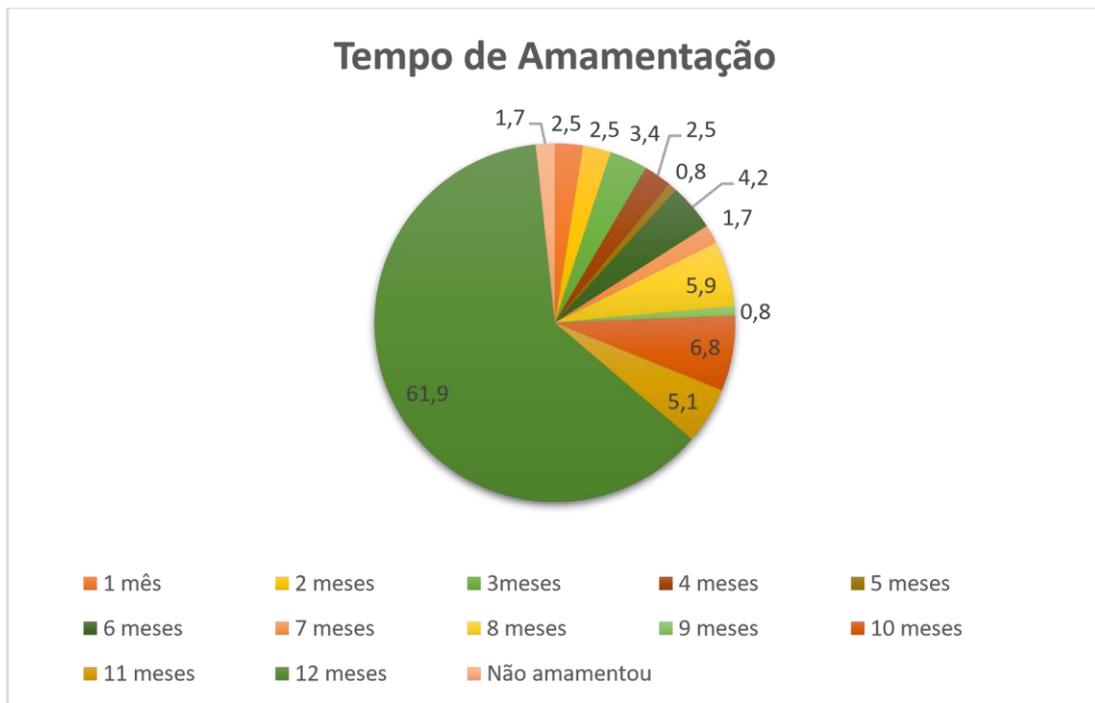


Gráfico 1: Tempo de Amamentação.

Tabela 2: informações sobre conhecimento e orientações do aleitamento materno.

Variáveis		Quantidade	Porcentagem
Conhecimento da importância do aleitamento	Sim	115	97%
	Não	3	3%
Orientações sobre amamentação	Sim	83	70,3%
	Não	35	29,7%
Orientações sobre a pega correta no momento da amamentação	Sim	88	74,6%
	Não	30	25,4%

Quem orientou			
	Enfermeiro(a)	34	28,8%
	Médico(a)	32	27,1%
	Outro(a)	22	18,6%
	Nenhum	30	25,4%

Ao pesquisar sobre o tipo de parto foi constatado que 79,3%(n=83) tiveram parto cesáreo e apenas 29,7%(n=35) foram de parto normal como pode ser observado no gráfico 2. Em uma análise feita por Bacelar (2018) o obstáculo para o aleitamento materno foi associado ao parto cesáreo, onde o anestésico utilizado no parto levaria a demora da descida do leite e isso facilitaria a introdução de fórmula láctea para o recém-nascido não havendo mais interesse em amamentar com o

leite materno. Arruda (2018) ressalta que o parto normal tem um efeito protetor contra o retardo da formação do leite materno quando comparada a cesárea. O parto normal no contato direto da mãe com o bebê nos primeiros instantes do nascimento ajuda no reconhecimento mãe e filho, o que mostra sinais de prontidão para o início do aleitamento e a cirurgia cesariana se mostra como uma barreira para essa fase, devido o contato entre mãe e bebê ser retardado.

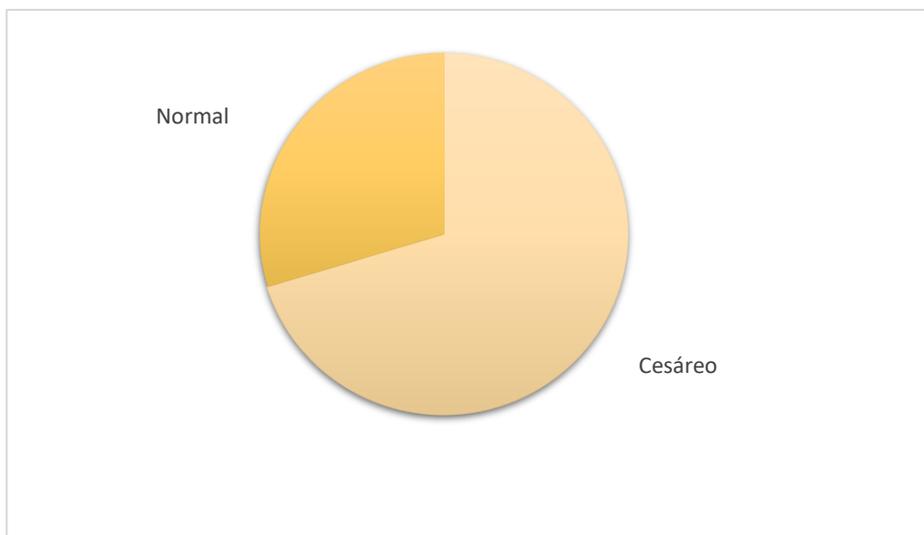


Gráfico 2: Tipo de parto



Gráfico 3: Doença que impediu amamentar.

Ao verificar o gráfico 3, somente 1,7% (n=2) das mulheres entrevistadas não puderam amamentar devido alguma doença. Para Moimaz, (2020) são mínimas as restrições para amamentar e as que mais se ressaltam são mães portadoras de HIV, bebês portadores de galactosemia (não são capazes de consumir lactose) e uso de medicação antineoplásicas. E em sua pesquisa o que mais acarretou a inexistência do aleitamento foram os transtornos mentais sofridos pelas mães.

O gráfico 4 permite visualizar que a maior dificuldade encontrada na amamentação foi a dor nos mamilos com 58,5% (n=69) e a menor dificuldade foi o leite fraco 5,9% (n=7). Em uma pesquisa feita por Rocci (2014) foi apontado como a maior dificuldade no aleitamento o “leite fraco”. Em um estudo parecido feito por Hernandes (2017) foi encontrado “dor nas mamas” e

“leite fraco” como os pilares das dificuldades na fase da amamentação.

Um outro fato cultural que pode influenciar no desmame precoce foi a oferta de chá ou água antes dos seis meses de vida da criança. Das 118 entrevistadas nessa pesquisa, 63% (n=74) das mães fizeram essa oferta a seu filho. Na pesquisa realizada por Da Silva (2020) com 65 crianças somente 4,6% das crianças receberam água e 15,4% chá e essas mães foram influenciadas por vizinhos e parentes.

O uso da chupeta também influencia diretamente no desmame precoce, mas nessa pesquisa os resultados mostraram que esse não foi um fator que influenciou, visto que 63% (n=74) das mães afirmaram que os bebês não fizeram o uso de chupeta. E de acordo com Carreiro (2018) a utilização de chupetas é apontada como um dos vilões do aleitamento estando no nono

passo dos Dez Passos Para o Sucesso do Aleitamento Materno no qual a OMS aconselha não oferecer bicos e chupetas para os bebês. Silva

(2020) reforça que ofertar essa chupeta leva a confusão de bicos pela criança ocasionando sugação inapropriada.

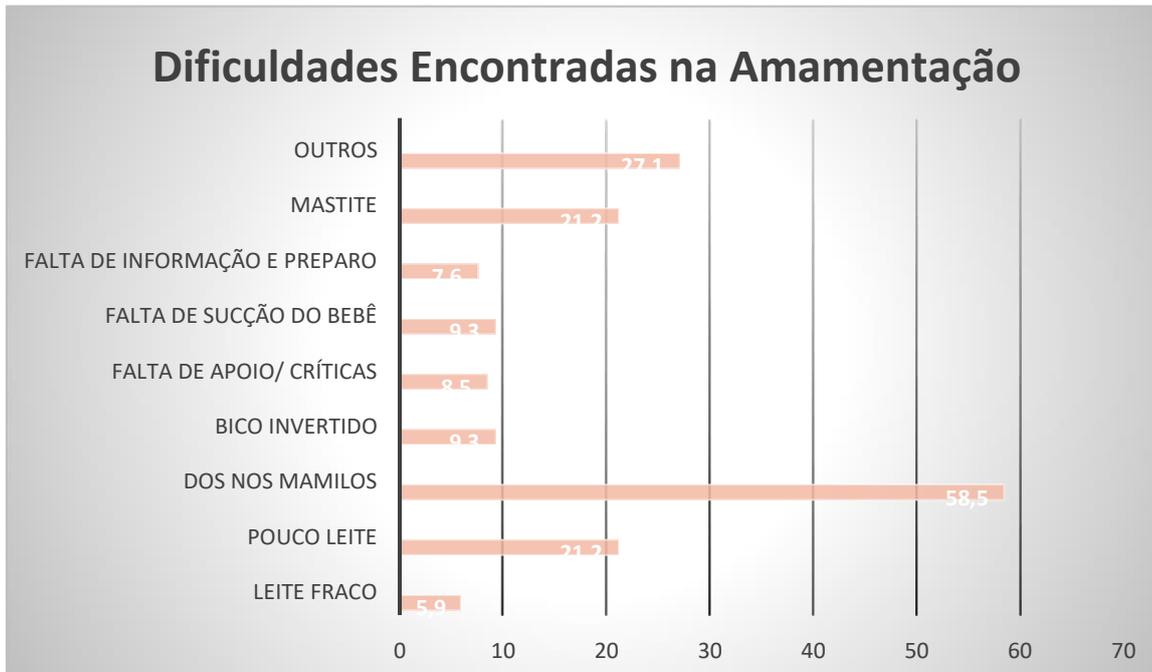


Gráfico 4: Dificuldades na amamentação.

Ao perguntar para as mães sobre a oferta de algum outro tipo de leite para o bebê 43,2% (n=51) ofertaram somente o leite materno o que é um número relativamente bom (Gráfico 5). Pois de acordo com Hernandes (2017), a inserção de fórmulas artificiais associa-se com a redução da frequência do aleitamento o que acarreta o desmame precoce. Silva (2019) confirma que a utilização de fórmulas infantis nos primeiros dias de vida da criança fortaleceu o emprego do leite não humano e a suspensão da amamentação.

O gráfico 6 mostra que a introdução alimentar foi inserida na rotina da criança em sua

maioria com seis meses de vida 54,2% (n= 64), antes dos seis meses 25,4% (n=30) e após os seis meses 20,3% (n= 24). Rosa (2017) diz que a inserção prematura de alimentos para a criança auxilia na perda de absorção de ferro existente do leite materno, o que levaria a anemia nesses bebês. E o atraso na introdução alimentar ocasiona o retardo do crescimento, maior risco de desnutrição, implicando no crescimento adequado da criança. Ou seja, a introdução deve ser feita na idade correta com seis meses de vida, onde a criança possui maturidade fisiológica para mastigar, deglutir e digerir os alimentos.

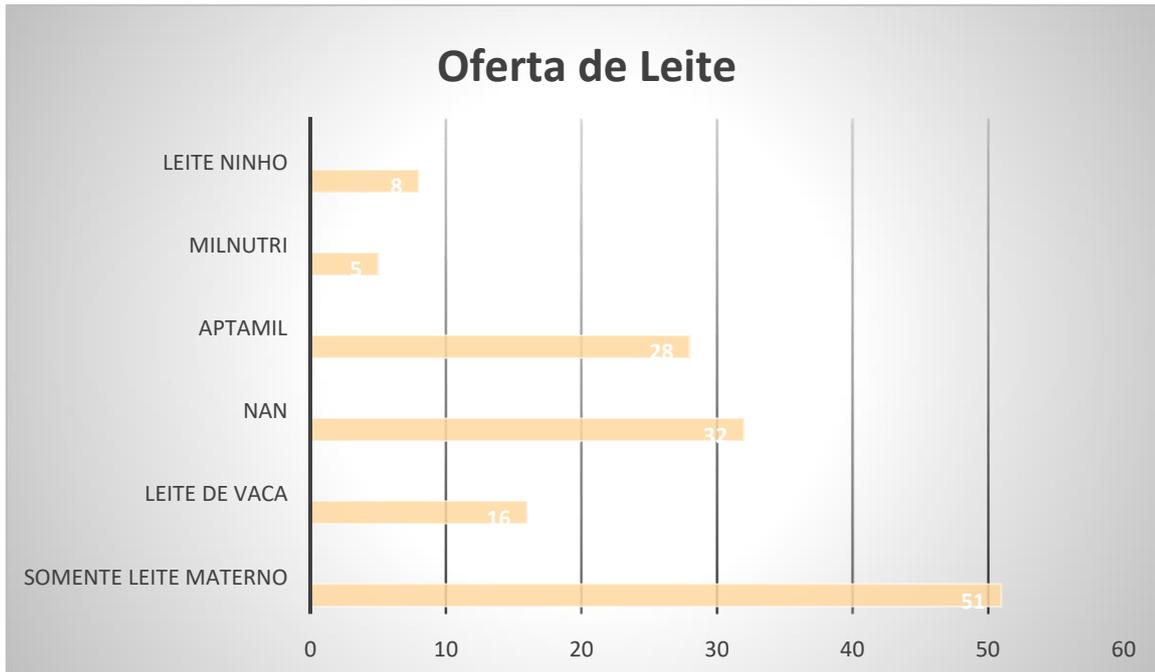


Gráfico 5: Oferta de leite.

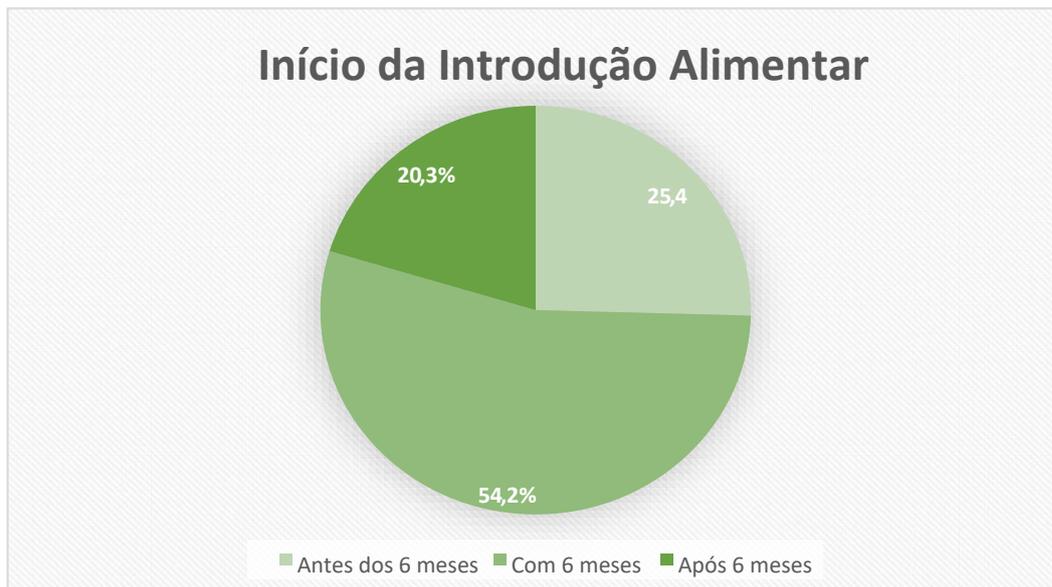


Gráfico 6: início da introdução alimentar no bebê.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados e discussão dos dados deste estudo possibilitaram visualizar o

cenário em que se insere a problemática do desmame precoce, bem como atender aos objetivos a que se propôs a pesquisa.

Possibilitou analisar o tempo em que os bebês estão sendo amamentados, os aspectos que levam ao desmame precoce, as principais dificuldades encontradas pelas mães, o entendimento sobre aleitamento e sua importância.

De um modo geral, os resultados obtidos foram satisfatórios, as mães demonstraram interesse em amamentar, receberam ajuda de profissionais e familiares para essa prática e isso vem sendo cada vez mais frequente. Porém muitas introduzem a alimentação complementar antes da hora, bem como chás e água.

Dada a importância do tema, torna-se necessário ainda mais o desenvolvimento de projetos que visem a prática do aleitamento materno, como ajuda psicológica e social, incentivando as mães sobre a importância e, assim, efetivar sua prática com êxito respeitando o espaço da mãe e a colocando de forma confortável, sentindo no ato de amamentar prazer e não uma obrigação.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABEC, **Elaborando Trabalhos Científicos – Normas para elaboração e apresentação/ UNIVAR – Centro Universitário do Vale do Araguaia. Barra do Garças (MT): Editora ABEC, 2015.**

ALVES, Jessica de Souza; OLIVEIRA, Maria Inês Couto de; RITO, Rosane Valéria Viana Fonseca. Orientações sobre amamentação na

atenção básica de saúde e associação com o aleitamento materno exclusivo. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 23, p. 1077-1088, 2018.

ARRUDA, Guilherme Tavares de. et al. Existe relação da via de parto com a amamentação na primeira hora de vida?. **Revista Brasileira em Promoção da Saúde**, v. 31, n. 2, 2018.

BACELAR, Aline Yane da Silva. Tipo de parto e amamentação: uma revisão de literatura. 2018.

BOCCOLINI. CS, Boccolini PMM, Monteiro FR, Venâncio SI, Giugliani ERJ. Tendência de indicadores do aleitamento materno no Brasil em três décadas. **Rev. Saúde Pública**, v. 51, p. 108, 2017.

CAPUCHO, Lorena Bassi et al. Fatores que interferem na amamentação exclusiva. **Revista Brasileira de Pesquisa em Saúde/ Brazilian Journal of Health Research**, v. 19, n. 1, p. 108113, 2017.

CARREIRO, JA, Francisco AA, Abrão AC, Marcacine KO, Abuchaim ES, Coca KP. Dificuldades relacionadas ao aleitamento materno: análise de um serviço especializado em amamentação. **Acta Paul Enferm.** 2018;31(4):430-8.

CARVALHO, Jéssica DA SILVA Lianne et al. Conhecimento das mães sobre aleitamento materno exclusivo e alimentação complementar. **Saúde em Redes**, v. 2, n. 4, p. 383-392, 2016.

COSTA, Larissa Horrana Pontes. Importância do aleitamento materno exclusivo. 2018.

FERNANDES, Renata Cordeiro; HÖFELMANN, Doroteia Aparecida. Intenção de amamentar entre gestantes: associação com trabalho, fumo e experiência prévia de amamentação. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 25, p. 1061-1072, 2020.

FERREIRA, Hellen Lívya Oliveira Catunda et al. Fatores Associados à adesão ao aleitamento materno exclusivo. **Ciencia & saude coletiva**, v. 23, p. 683-690, 2018.

FERREIRA, Maria Gabriela Cabrera; GOMES, Maria Fernanda Pereira; FRACOLLI, Lislaine Aparecida. Aleitamento materno: orientações recebidas por gestantes acompanhadas pela estratégia saúde da família. **Revista de Atenção à Saúde**, v. 16, n. 55, p. 36-41, 2018.

HERNANDES, Taís Albano et al. Significado e dificuldades da amamentação: representação social das mães. **Revista Psicologia, Diversidade e Saúde**, v. 6, n. 4, p. 247-257, 2017.

LIMA, Ariana Passos Cavalcante; DA SILVA NASCIMENTO, Davi; MARTINS, Maísa Mônica Flores. A prática do aleitamento materno e os fatores que levam ao desmame precoce: uma revisão integrativa. **Journal of Health & Biological Sciences**, v. 6, n. 2, p. 189-196, 2018.

MOIMAZ, Suzely Adas Saliba et al. Estudo quanti-qualitativo sobre amamentação exclusiva por gestantes de alto risco. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 25, p. 3657-3668, 2020.

REITER, Mercedes Gabriela Ratto et al. Aleitamento Materno como Fator de Desenvolvimento Neural no Infante e seus Impactos Sobre a Saúde Mental. **International Journal of Nutrology**, v. 11, n. S 01, p. Trab70, 2018.

ROCCI, Eliana; FERNANDES, Rosa Aurea Quintella. Dificuldades no aleitamento materno e influência no desmame precoce. **Revista**

Brasileira de Enfermagem, v. 67, n. 1, p. 22-27, 2014.

ROSA, Juliana de Brito de souza; DELGADO, Susana Elena. Conhecimento de puérperas sobre amamentação e introdução alimentar. **Revista Brasileira em Promoção da Saúde**, v. 30, n. 4, 2017.

SILVA, Cicera Leticia da et al. Consumo de Infusões Medicinais em crianças de 0 à 6 meses de idade/Consumption of Medicinal Infusions in children from 0 to 6 months of age. **ID on line REVISTA DE PSICOLOGIA**, v. 14, n. 49, p. 184-194, 2020.

SILVA, Dayane; SOARES, Pablo; MACEDO, Marcos Vinicius. Aleitamento materno: causas e consequências do desmame precoce. **Unimontes Científica**, v. 19, n. 2, p. 146-157, 2017.

SILVA, Osvaldinete Lopes de Oliveira et al. ASSOCIAÇÃO ENTRE OFERTA DE FÓRMULAS INFANTIS E CHUPETAS NA MATERNIDADE E AMAMENTAÇÃO NOS PRIMEIROS SEIS MESES DE VIDA. **DEMETRA: Alimentação, Nutrição & Saúde**, v. 14, p. 43555, 2019.

TETER, Maria Solange Horning; OSELAME, Gleidson Brandão; NEVES, Eduardo Borba. Amamentação e desmame precoce em lactantes de Curitiba. **Espaço para Saúde**, v. 16, n. 4, p. 54-63, 2015.